

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

O livro sagrado dos amantes

O CÂNTICO
DOS CÂNTICOS
O livro sagrado dos amantes

Autora Anônima
(anterior ao séc. V a.C.)

Versão para o português de
Luiz Carlos Ramos

São Bernardo do Campo, 2008

© 2008: LUIZ CARLOS RAMOS

Ficha catalográfica preparada pela
Bibliotecária Aparecida Comelli Tavares (CRB 8-3781)

223.907 O Cântico dos cânticos: o livro sagrado
C168 dos amantes; tradução de Luiz Carlos
Ramos. São Bernardo do Campo:
xxxxxxxxxxx, 2008.
46 p.

ISBN:

1. Bíblia – A.T. – Cântico dos cânticos –
Comentário 2. Cântico dos cânticos - Poesia
I. Ramos, Luiz Carlos

CDD 18ª. ed.

Dedico esta versão dos *Cânticos*
a Vastí, mulher da minha vida,
no ano das nossas bodas de zinco,
como o daquele famoso barracão.

Sumário

ADVERTÊNCIAS	9
PRÓLOGO	11
CÂNTICO PRIMEIRO	13
CÂNTICO SEGUNDO	19
CÂNTICO TERCEIRO	23
CÂNTICO QUARTO	29
CÂNTICO QUINTO	35
CÂNTICO SEXTO	43

Advertências

1. Este livro não é recomendado para pessoas não apaixonadas ou cujo desejo esteja adormecido, a menos que queiram despertá-lo;
2. Cuidado! Este livro foi escrito por uma mulher, não obstante séculos de patriarcalismo tenham tentado roubar-lhe o mérito. Para se comprovar que não se trata de um texto de Salomão, basta ler os primeiros e os últimos parágrafos;
3. Conquanto não seja uma tradução literal (pois trata-se, antes, de uma transcrição poética), esta versão continua fiel ao espírito e à intenção do original hebraico;

4. O moralismo religioso tentou distorcer inescrupulosamente estes *Cânticos*. As liberdades tomadas nesta versão nem de longe se comparam àqueles abusos;
5. Caso alguém, seduzido por esses versos, resolva utilizá-los em suas núpcias, ou incluí-los na cerimônia de suas bodas, por favor, faça isso por sua própria conta e risco, lembrando-se sempre de que a sensibilidade poética e o respeito pelo desejo divino-humano não são virtudes muito cultivadas em nossa sociedade;
6. Uma última advertência, para que ninguém se aventure desavisado: a leitora e o leitor, que desfrutarem os versos deste poema de amor, estarão vulneráveis aos riscos do prazer, porque assim foi com a autora, um dia, e com o tradutor, três mil anos depois.

Luiz Carlos Ramos

De passagem pelo *Rio de La Plata*
em maio de 2008

Prólogo

Este é o mais belo poema jamais escrito por uma mulher que amou o seu homem apaixonadamente.

Cântico Primeiro

Ela:

Ah, meu amor,
como desejo que você me beije!
Prefiro o sabor dos seus carinhos
ao dos melhores vinhos;
sim, prefiro desfrutar
o aroma do seu perfume:
você é o meu perfume!

Depressa,
leve-me com você!
Leve-me para casa,
príncipe da minha vida!
Façamos uma festa,
Alegremo-nos.

Não faltará vinho
nem a ternura dos seus carinhos.
Agora entendo
porque as mulheres o admiram tanto!

Mulheres da cidade,
eu sou uma morena trigueira
muito formosa,
de pele bronzeada!
Fui obrigada pelos meus irmãos
a trabalhar sob o sol
para cuidar das suas vinhas
e da minha não pude cuidar.

Conte-me, amor da minha vida,
onde você leva
os seus rebanhos a pastar?
A que horas pára
e onde os leva a descansar?
Diga-me,
para que eu não precise
andar errante,
e tenha que procurá-lo
entre os seus amigos.

Amigas e Amigos:

Você é uma mulher bela
entre as mais belas mulheres.

Ele:

Meu amor,
Seu andar é gracioso e sedutor.
São lindas as mechas
dos seus cabelos.
Em meio aos belos colares
brilha belíssimo o seu colo.
Quero hoje presentear você
com jóias de ouro
incrustadas de prata!

Ela:

Espere, meu príncipe,
enquanto meu perfume
esparge sua fragrância.
Você, meu amor,
é o perfume da minha pele.
Você, meu amor, é para mim
um buquê de flores exuberantes.

Ele:

Como você é bonita, meu amor;
Você é tão linda!
Seus olhos
são duas estrelas cintilantes.

Ela e ele:

Nosso leito será um jardim;
e à sombra de árvores frondosas
construiremos um ninho de amor.

Ela:

Sim, sou flor do campo,
rosa dos vales.

Ele:

Meu amor, você é uma rosa
entre os espinheiros.

Ela:

Meu amor,
você é uma árvore frutífera
entre as árvores silvestres.

Como desejo sentar-me à sua sombra
e deliciar-me com seus frutos!

Meu amor,
leve-me à sala dos banquetes
e ali cubra-me de beijos.
Dê-me a comer uvas!
Dê-me a comer maçãs!
Ajude-me a recobrar as forças
pois morro de amor.
Segure-me pela nuca
com a mão esquerda,
e com a direita
aperte o meu corpo contra o seu!

Ele:

Mulheres desta cidade,
prometam-me que
por nada neste mundo
interromperão este sonho de amor!

Cântico Segundo

Ela:

Ouço a voz do meu amor!
Ele está chegando!
Sobe por entre as colinas,
vem escalando as montanhas.
Meu amado transpõe a muralha,
aproxima-se da janela
e me observa por uma fresta.

Então, me convida:
“Venha comigo, meu amor.
Venha comigo,
mulher da minha vida!
O inverno se foi,
As chuvas cessaram.

Há flores nos campos;
é tempo de cantar.
Ouça o trinado
dos pássaros!
Há figos nas figueiras,
As vinhas estão floridas,
sinta seu aroma suave.
Venha comigo, meu amor.
Venha comigo, mulher da minha vida!”

Ele:

Minha pombinha querida,
não se esconda
por entre as rochas.
Mostra-me seu rosto,
Deixe-me ouvir seus suspiros.

Que doce voz!
Que belo rosto!

Ela e Ele:

As raposinhas
querem prejudicar nossa vinha.
Vamos juntos capturá-las,
pois nossas vinhas estão em flor!

Ela:

Meu amado é meu
e eu sou sua;
ele cuida da sua rosa
entre as roseiras.

Volte para mim, meu amor,
enquanto ainda sopra
a brisa da tarde,
e as sombras vêm caindo.

Corra depressa!
Corra ligeiro
por entre as colinas!

Na escuridão da noite
buscava o amor da minha vida.
Na solidão do meu quarto
eu o procurava
e não o encontrava.
Levantava-me,
percorria a cidade,
pelas ruas e praças,
procurando o amor da minha vida.
Buscava e não encontrava.

Cruzava por homens rudes
que rondavam a cidade.
Procurava entre eles
o amor da minha vida.
Acabara de deixá-los
quando encontrei
o amor da minha vida.
Abracei-o,
e não o deixei partir,
leve-o a minha casa,
e o fiz entrar
no lar em que nasci!

Ele:

Mulheres desta cidade,
prometam-me que
por nada neste mundo
interromperão este sonho de amor!

Cântico Terceiro

Amigas e Amigos:

Há algo vindo do deserto!
O que será?
Parece uma nuvem
que avança entre aromas
de flores, incenso e perfume.

Sim, é ele, o príncipe,
e vem em carruagem real!
Vem escoltado por homens valentes,
os melhores desta cidade!
Devidamente preparados
para enfrentar os perigos da noite.

Este lugar foi delicadamente
decorado pelas mulheres desta cidade.

Venham, mulheres desta cidade!
Venham ver o príncipe!
Vestido com seu traje real,
feito especialmente para este dia,
o dia mais feliz de sua vida!

Ele:

Você é tão bonita, minha querida!
Você é muito linda!
Seus olhos são duas pombinhas
escondidas atrás do véu.
Seus cabelos brincam alegres
pelas paisagens dos seus ombros.
Seu sorriso alegre
é tão doce e meigo.
Por entre lábios vermelhos
soam melodiosas as suas palavras.
Vermelhas também
são as maçãs do seu rosto corado
por trás do véu.
Seu colo lembra-me torres
ornadas com pedras preciosas.
Seus seios são belos
como duas rosas.

Enquanto sopra
a brisa da tarde,
e as sombras vêm caindo,
subirei até a colina
das suaves fragrâncias!

Você é tão bonita, minha querida!
Tudo em você é perfeito!

Vamos, minha noiva,
desça comigo.

Desça dos cumes do montes,
busque o esconderijo dos leões,
as colinas dos leopardos.

Amada minha,
desde que seus olhos
pousaram nos meus
meu coração lhe pertence.
É todo seu,
desde que o envolveu
entre os elos do seu colar.

Como são doces os seus carinhos,
meu amor!
São mais doces que o vinho!

Seu perfume é o mais agradável
dentre todas as fragrâncias do mundo.
Seus lábios, meu amor,
são doces como mel.
Há em suas roupas
a doce fragrância
dos bosques em flor.
Seu jardim,
meu amor,
é um jardim regado
por um manancial
de água viva
que brota da serra.

Ela:

Vento do Norte, acorde!
Vento do Sul, desperte!
Soprem sobre meu jardim
seu hálito quente!
Venha, meu amor, ao seu jardim
e prova seus deliciosos frutos!

Ele:

Já estou dentro do meu jardim,
meu amor;
e encontro o bálsamo
e o óleo perfumado.
já provo do mel,
bebo vinho e leite.

Amigas e amigos:

Isso, amigos,
comam e bebam!
Até ficarem saciados de amor!

Cântico Quarto

Ela:

No meio do sono
meu coração despertou
ao ouvir uma voz.
Era a voz do meu amor
que estava à porta.

Ele:

Minha querida,
minha pombinha preciosa,
Abra para mim,
deixe-me entrar!
Minha cabeça está banhada de orvalho;
já escorre pelos cabelos
a umidade da noite.

Ela:

Já tirei a roupa,
tornarei a vestir-me?
Já lavei os pés,
voltaria a sujá-los?

Meu amado meteu a mão
por uma fresta da porta;
tudo em mim estremeceu!
Saltei da cama
para abrir para o meu amado.
Escorriam gotas de perfume
pelas minhas mãos
e por entre os dedos,
e deslizavam pela maçaneta.

Ao ouvir a voz do meu amor,
senti que desfalecia.

Abri-lhe a porta,
mas ele já havia se retirado;
já não estava ali!

Dispus-me a segui-lo:
busquei-o, mas não o encontrei;
chamei-o, mas não me respondeu.

Encontrei-me com os homens rudes
que rondam a cidade:
eles me agrediram e feriram,
e me deixaram nua.

Mulheres desta cidade,
prometam-me que,
se encontrarem o meu amado,
lhe dirão que...
que estou morrendo de amor!

Mulheres da cidade:

O que tem de especial esse seu amado,
bela mulher entre mulheres belas?
Em que difere seu homem
do resto dos homens,
para que nos requeira tais promessas?

Ela:

Tão elegante é o meu amado,
tão corada sua pele,
que é fácil reconhecê-lo
entre dez mil homens.
Sua face é radiante,
seus cabelos, ondulados.

Seus olhos são duas pombas
que se banham de leite
junto a límpidos arroyos.
Suas faces são como um horto
de ervas aromáticas.
Seus lábios parecem lírios
que destilam mel.
Suas mãos são anéis de ouro
adornados com topázios.
Seu membro é uma espada
de marfim polido
adornado por um céu de safiras.
Suas pernas poderosas
são dois pilares de mármore
apoiados sobre barras de ouro puro.
Sua presença é majestosa
como árvore frondosa.
Há doçura em seus lábios;
é um homem encantador!

Assim é o meu amado,
mulheres da cidade!
Assim é o meu amado!

Mulheres da cidade

Diga-nos, então,
mulher bela entre belas mulheres,
para onde foi seu amado?
Que rumo tomou?
Vamos juntas buscá-lo!

Ela:

Meu amado veio até seu jardim,
ao horto de ervas aromáticas,
para desfrutar entre as flores
e colher rosas.

Eu sou do meu amado
e meu amado é meu;
ele cuida da sua rosa
entre as roseiras.

Cântico Quinto

Ele:

Como você é linda, meu amor;
Bela como uma cidade lendária,
formosa como a cidade da paz,
majestosa como estrela cintilante.
Eu lhe peço, não me olhes assim
pois seus olhos me seduzem!

Seus cabelos negros
acariciando os ombros;
seu sorriso alegre e perfeito;
suas faces coradas,
vermelhas como maçãs...

Sei que há dezenas de rainhas
e inúmeras mulheres,

mas você, minha pombinha amada,
é única;
você é a mulher da minha vida!
Tão querida pelos da sua casa;
a vizinhança vem para felicitá-la:
rainhas e princesas
não se cansam de elogiá-la.

Amigos e amigas:

Mas quem é essa formosura?
Tão admirável como a aurora:
bela como a lua,
e esplendorosa como o sol;
majestosa como as estrelas?

Ela:

Desci ao jardim das nogueiras
para ver o vale florido,
os rebentos da vide,
e as macieiras em flor.
E, antes que me desse conta,
minha paixão me transformara
numa carruagem de fogo!

Amigos e amigas:

Dance, querida,
dance para nós:
queremos ver você dançar!

Ela:

Por que me querem ver dançar?
Por que, assim, em público?

Ele:

Minha princesa,
seus pés luzem
em suas sandálias.
As curvas do seu corpo
são obra de habilidoso artesão.
Seu sexo é uma taça
transbordando licor.
Seu ventre, um lírio
rodeado por feixes de trigo.
Seus peitos são duas rosas gêmeas.
Seu colo me lembra
uma torre de marfim.
Seus olhos têm o brilho
dos mais límpidos mananciais.

Seu nariz, tão delicado,
exalta ainda mais sua beleza.
Sua cabeça sobressai, altiva,
como o cume das altas montanhas.
Seus cabelos são fios de púrpura.
E eu fiquei cativo
do seu sorriso!

Você é muito linda, meu amor!
Você é uma mulher encantadora!
Alta como a palmeira
que eu sempre penso em escalar;
seus peitos são dois cachos de uvas
aos quais desejo apanhar
para fazê-los meus.
Seu hálito tem a fragrância das maçãs.
O céu da sua boca
sabe a excelente vinho
que suavemente umedece os lábios
e acaricia os dentes.

Ela:

Eu sou do meu amado,
e sua paixão por mim
o obriga a buscar-me.

Venha comigo, meu amor,
acompanhe-me até os campos.

Passemos a noite
entre as flores silvestres.

Ao amanhecer
iremos aos vinhedos
e contemplaremos seus contornos,
veremos os tenros brotos desabrochando.
Ali lhe entregarei meu amor!

As mandrágoras já espargem
a fragrância dos seus frutos;
temos, à porta, frutos frescos
e frutas secas.

Meu amor,
guardei para você
os melhores e mais variados frutos!

Como gostaria
que você fosse meu irmão!

Como gostaria
que minha mãe o tivesse amamentado!
Porque então eu poderia
dar-lhe um beijo em plena rua,
quando nos encontrássemos
em público,
e ninguém se importaria.
Poderíamos andar de mãos dadas
até a sua casa
para que ali me ensinasse
a arte do amor.
Eu mesma lhe daria a beber
um vinho temperado
e o suco das minhas maçãs.

Segure-me pela nuca
com a mão esquerda,
e com a direita
aperte seu corpo contra o meu!

Ele:

Mulheres desta cidade,
prometam-me
que por nada neste mundo
interromperão este sonho de amor!

Cântico Sexto

Mulheres da cidade:

Vem alguém pelo deserto!
Caminha reclinada
sobre o ombro de seu amado.
Quem será?

Ela:

Sob uma macieira
você foi concebido,
e ali mesmo sua mãe lhe deu à luz.
Sob esta mesma macieira
eu despertei o seu amor!

Grave o meu nome no seu coração!
Tatue minha imagem no seu braço!

O amor é mais forte do que a morte!
Mas o ciúme, cruel como o inferno!

O fogo do amor é uma chama
que o próprio Deus acendeu!
Não há água suficiente no mar
para apagá-lo,
nem rios suficientes para extingui-lo!
Se alguém se atrevesse
a oferecer toda sua riqueza
em troca do amor,
não receberia
mais que desprezo.

Mulheres da cidade:

Nossa irmã é tão jovem;
ainda nem tem peitos!
Que haveremos de fazer por ela,
se está sendo pedida em casamento?
Se ela fosse uma muralha,
poderíamos edificar sobre ela
um palácio de prata;
se fosse um portal,
a revestiríamos com madeira de lei!

Ela:

Eu não sou uma muralha
mas meus peitos são duas torres!
Aos olhos do meu amado
eu não poderia ser mais bela!

[Salomão tinha uma vinha,
pois era rei riquíssimo.
Ele a colocou a encargo
de alguns empregados
que, ao final da colheita,
lhe traziam o lucro
em forma de
moedas de prata.]

Você, Salomão,
pode ficar com suas moedas,
e com as suas incontáveis vinhas,
você e sua gente!
Porque eu ficarei com a minha vinha,
pois esta pertence somente a mim!

Ele:

Rainha dos meus jardins,
meus amigos e eu
estamos ansiosos para ouvir
os seus suspiros apaixonados:
deixe-me ouvi-los!

Ela:

Depressa, meu amor!
Venha o mais rápido que puder,
venha sobre as colinas das delícias
e deixa-as repletas de bálsamo!

*
* * *
*